

O JURAIS

Semanário Independente
Defensor do Alto Douro



Depósito Legal: n.º 2041/83

Director: MANUEL BRAZ DE MAGALHÃES

Subdirector: MANUEL AUGUSTO ESCALEIRA

Proprietário: MARÇAL DOS SANTOS CARVALHO

O Evangelho Segundo JESUS CRISTO

Por VITAL CAPELO

Livro compacto (por José Saramago) de 445 páginas, de apresentação sóbria, mas sem numeração de capítulos, nem diferenciação entre eles, a fingir velhos códices, que o tornam pouco atractivo para a leitura, o que se confirma pela narrativa, com discurso contínuo, com pontuação, por vezes caprichosa, deixando perceber os diálogos, que se percebem, mais do que se vêem, tudo a fingir uma velhice, que não tem...

Logo o título o torna enganador. Se não tivesse apostado o artigo definido «O», ainda se compreendia. Com o artigo «O» quer se dizer que este é o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, pois se confirma com a intercalação da palavra «Segundo».

É que há diferentes autores evangélicos, mas Evangelho de Jesus Cristo só pode haver um único.

É certo que o título vem amenizado com o adicional «romance», que atenua um pouco, a afirmação titular, sem contudo a justificar plenamente.

Feitos estes reparos ao título e à maneira como o mesmo foi apresentado na forma de códice, analisemos ligeiramente o conteúdo, já que uma análise profunda exigia muito tempo e seria muito demorada.

Sendo o autor um descrente, não deveria ter a ousadia de imiscuir-se em assuntos de natureza religiosa, como é de facto o Evangelho, sob pena de lhe ser aplicado o velho «Quem te mandou, sapateiro, tocar rabecão?». Poderia admitir-se que o fizesse como crítico, o que não acontece com este livro.

Vir desculpar-se com o sub-título «romance», não basta, já que foi escolher como figura principal uma figura histórica, que apresenta de um modo deformado e, por vezes, anti-histórico, o que de modo algum se pode admitir, pois o autor também não é historiador profissional.

Há que ter em consideração a verdade histórica, quando se faz romance histórico, o que se poderia justificar neste caso, mas de facto não acontece.

Quanto ao desenrolar da acção, salvaguardando os reparos anteriormente feitos, temos a distinguir duas partes, uma bastante plausível, respeitante à infância, outra referente à juventude e idade adulta.

O nascimento de Jesus tolera-se que seja descrito com minúcia, embora falta de rigor histórico, já que de facto é pouco conhecida. A juventude de Jesus é puramente fantasista e fruto da imaginação do autor, sem qualquer laivo de verossemelhança. Na parte respeitante ao adulto, Jesus é completamente deformado, já que se faz dele um milagreiro andante, cuja História é bem conhecida, sendo apresentado como um vulgar aventureiro, despido de todo o esplendor de que foi cercado.

Saramago deve ter lido bastante para escrever o que escreveu, embora muita coisa não tenha sido bem assimilada, o que foi pena.

Jesus foi Homem verdadeiro e verdadeiro homem. Saramago podia ter feito a Sua apresentação humana de uma forma compreensível, sem estar a meter Deus, que não conhece, em situações ofensivas da consciência dos crentes, deformando ainda o carácter sagrado de Jesus Cristo, que aliás não nega, mas de forma ostensivamente.

Por tudo isto e pelo mais que poderia ser dito, é livro a ser lido apenas por quem tiver cultura superior e consciência bem formada, para poder corrigir os erros e as deformações no livro contidos...

MENSAGEM QUARESIMAL

Por Manuel Augusto Escalera

O Bispo de Vila Real, D. Joaquim Gonçalves, aproveitando o período de preparação para a Páscoa dirigiu aos fiéis da Diocese a sua *Mensagem Quaresmal*.

Inicia-a, recordando a vivência quaresmal dos primeiros cristãos e conclui que a «Quaresma tem desde o princípio um carácter baptismal e penitencial e são esses dois aspectos que a Igreja manda pôr em relevo na vida das comunidades durante a Quaresma».

E, porque o cristão tem uma dupla ligação à comunidade e à pessoa de Cristo, já que «ser baptizado é começar a fazer parte de uma Comunidade, a comunidade dos discípulos de Jesus morto e ressuscitado. (...) A partir do Baptismo nunca mais o cristão é um isolado».

E, continua o Prelado vilarealense: «ser baptizado é ao mesmo tempo, unir-se à pessoa de Jesus morto e ressuscitado, como cabeça e fonte daquela Comunidade».

Postos estes dois princípios conclui, no final deste capítulo: «Sem a devida assimilação deste espírito de comunhão baptismal nunca se entenderá a vida católica, nem a oração, nem a esmola, nem o pecado, nem a penitência, nem a modéstia, nem a disciplina da Igreja, nem o Domingo, nem o Sacerdócio. O individualismo de pessoas ou grupos é o que há de mais oposto à vida nascida do Baptismo».

Na segunda parte da sua Mensagem, fala D. Joaquim Gonçalves, da *Dimensão penitencial da Quaresma* e afirma que o pecado fere a Comunidade pois ele representa uma ruptura com ela e com a cabeça da mesma — Jesus Cristo e conclui que o cristão pode reparar a ruptura com a partilha dos bens.

Essa partilha pode ser a nível dos bens espirituais pela oração, sugerindo e aconselhando diversas formas de oração e também pela partilha dos *actos de penitência*, como o hábito do jejum e da abstinência tradicionais.

Mas neste plano, o Bispo de Vila Real aponta outros caminhos: «A autoridade da Igreja lembra também a abstinência ou maior moderação de álcool, de tabaco, de espectáculos indecorosos ou de dissipação do espírito, de refeições abundantes ou luxuosas e de gastos superfluos».

(Conclui na pág. 6)

SEMANA DE ESTUDOS DE DEFESA

No contexto da sua missão deve o Instituto da Defesa Nacional proceder ao estudo e à investigação de problemas fundamentais da defesa nacional, devidamente enquadrados nas conjunturas nacional e internacional e, também, procurar o esclarecimento de camadas expressivas da população quanto aos mesmos problemas.

Com aquele objectivo, o Instituto da Defesa Nacional, em cooperação com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Câmara Municipal de Vila Real vai promover um ciclo de estudos — ao qual foi dada a designação genérica de «Semana de Estudos de Defesa», de 23 a 27 de Março de 1992.

Indemnizações Compensatórias

AVISO

Considerando a necessidade de estabelecimento de um novo prazo para a atribuição das Indemnizações Compensatórias e de uma nova regulamentação de aspectos processuais das mesmas, vem o Ministério da Agricultura, por intermédio da Direcção Regional da Agricultura de Trás-os-Montes avisar os senhores agricultores do seguinte:

1 — Para o corrente ano, relativamente às Indemnizações Compensatórias com vencimento em 1 de Setembro de 1992, o prazo de inscrição ou reinscrição decorre entre 17 de Fevereiro e 31 de Março.

2 — O prazo de reclamação relativo às Indemnizações Com-

pensatórias de 1991 termina a 31 de Março do corrente ano.

3 — No caso de o agricultor se inscrever pela primeira vez, deve apresentar, conjuntamente com o requerimento e o formulário devidamente preenchidos, os seguintes documentos:

— Fotocópias do Bilhete de Identidade, dos Cartões de Contribuinte e da Segurança Social e de um cheque da conta de que é titular.

— Fotocópia do Boletim Sanitário do efectivo bovino.

4 — No caso de reinscrição, os agricultores deverão, junto dos respectivos Serviços Regionais de Agricultura, proceder à actualização da ficha de inscrição.

Caixa de Crédito do Peso da Régua

Esta instituição de crédito que no nosso concelho tem vindo a desenvolver uma acção notável em prol da lavoura e da população em geral, acaba de lançar, desde 1 do corrente, uma nova conta — a JURMAIS — destinada a grandes investidores.

Com condições e taxas de juro bastante elevadas, é de facto um novo sistema instituído pela nossa Caixa de Crédito que deve merecer a especial atenção de quem pretenda investir com segurança.

Pelo que sabemos, os serviços da mesma Caixa de Crédito, com o seu serviço rápido e personalizado, fornecem todas as explicações a quem se encontre interessado em beneficiar das enormes vantagens da conta JURMAIS.

Prémio Europa 1992

O Secretariado Europa 1992, dependente da Secretaria de Estado da Integração Europeia, criou o Prémio Europa, com a finalidade de distinguir os melhores trabalhos nas áreas de jornalismo e de Ensaio Académico, sobre o Mercado Interno.

O Prémio, no valor de 350.000\$, para cada uma das modalidades, é atribuído este ano pela 3.ª vez, devendo os interessados enviar os seus trabalhos para o Secretariado Europa, durante o mês de Março.

Para mais informações sobre este prémio, contactar a Direcção-Geral da Comunicação Social — Divisão de Divulgação.

Lugar Selecto

Se todos os homens diferem por natureza, é inútil tratá-los como se fossem iguais.

J. A. Froude (2.ª pub.)

Meu Deus:

São milhões, em procissão
De videiras ressequidas
A pedir a salvação
Pelas chuvas esquecidas!...

C.